

## EDUCAÇÃO: PROFESSOR, LEITURA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Inês Gemeli\*  
Luiz Roberto Prandi\*\*  
Paulo Henrique de Oliveira\*\*\*

**RESUMO:** O trabalho que aqui se apresenta tem por objetivo geral focalizar a atividade docente, sobretudo a dos professores atuantes no ensino fundamental, no concernente a função social que a educação deve desempenhar. Propondo uma educação que possa nortear-se a partir da leitura. Buscando apresentar, mesmo que de forma superficial, algumas mazelas sociais que cotidianamente vivenciamos e reafirmar a importância do professor na formação dos cidadãos, mostrando que a leitura é fundamental no desenvolvimento da personalidade, e conseqüentemente na transformação da sociedade. Por fim expor alguns mitos que obstaculizam o ensino da leitura, destacando algumas sugestões para extirpá-los.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor, Leitura, Transformação Social.

### TEACHING: TEACHER, READING AND THE SOCIAL' TRANSFORMATION

**ABSTRACT:** The work which is presented has as objective focus the teaching's activity, especially that from the teachers which act in elementary school, on that concerning the social function where the education must perform. Suggesting a education which can place itself from the reading. Searching to show, even superficial, some social problems that daily we live and reassert the importance of the teacher in the citizen's formation, showing that the reading is fundamental in the personality's development, and consequently on society's transformation. Finally expose some myths which delayed the teaching's reading, giving prominence for some suggestions to root out them.

**KEY-WORDS:** Teacher, Reading, Social Transformation.

### INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais são o apanágio do limiar do novo milênio. Exigindo uma transformação radical na cultura dos membros da sociedade. Com efeito, a educação, ao contrário de outrora, reveste-se de força, deixa de ser privilégio de alguns, tornando-se uma das ferramentas de promover as almejadas transformações. Há que se desenvolver planos pedagógicos que atentem para essa função, nestes, a leitura deve mostrar-se como prioridade. A leitura é o grande caminho. Os professores devem guerrear para formação de bons leitores, esse é o primeiro passo para as grandes mudanças.

### DESENVOLVIMENTO

Sem querermos esgotar os objetivos da educação no decorrer dos tempos, o que certamente é uma atividade, além de dispendiosa, incerta, pois corremos o risco de nos perdermos na “noite da história”, sabemos que a educação em sua insipiência tinha entre outros, o fito de preparar homens para a atividade militar, para a arte de discursar (retórica), hábitos de fidalgos, e em alguns casos iniciação na leitura. Aristóteles alimentou o desenvolvimento de Alexandre, (o grande) por aproximadamente três anos despertando nele o amor pela leitura. Diz-se que Alexandre dormiu com o poeta de sua preferência, Ilíada de Homero, e um punhal sob o travesseiro, durante toda sua vida. (WEPMAN, 1988, p. 12).

Atualmente a educação, ao contrário de outrora, assume

um papel social. A educação é indubitavelmente a ferramenta mais hábil para promover as almejadas transformações sociais. No cotidiano, através de nossos sentidos, verificamos embora muitas vezes parcialmente camuflado intencionalmente – que nossa sociedade vive um caos. Nossas narinas inalam poluição, acarretada por indústrias que só beneficiam alguns, ventilamos nossas vibrissas com fétido odor das favelas. Diante de nossos olhos vislumbra-se a fome:

*Cerca de 5000 milhões de pessoas vão dormir todas as noites sem ter consumido os alimentos de que necessitam para manter a saúde de seu organismo. Dez milhões de crianças, de menos de cinco anos, morrem anualmente de fome. Durante este minuto 30 crianças morreram nos países pobres (ADAS, 1999, p.5).*

Abraçamos crianças prostituídas, viciados e enfermos. Ouvimos gritos de fome e solidão.

Repita-se, a educação é a ferramenta mais profícua na superação dessas mazelas sociais.

Face à impossibilidade de uma mudança radical na estrutura educacional, e a formação de uma nova política educacional – em razão de não ser interessante para os detentores do poder – a tarefa de promover uma educação hábil a favorecer as propaladas e indispensáveis mudanças sociais, utópicas para alguns, recai em última instância sobre a figura do insigne professor. Mas qual seria a educação capaz de realizar tal missão?

A educação solidificada sobre a leitura. A leitura é o

\* Mestre em Educação. Bibliotecária da Unipar

\*\* Mestre em Ciências Humanas – Educação. Coordenador de Ensino da Graduação da Unipar

\*\*\* Acadêmico do 5.º Ano de Direito – Unipar – Umuarama - Pr

caminho, os professores são a “bússola”, os alunos, ou melhor; as crianças por seu turno são o futuro.

Dada a importância da leitura, a função primordial da língua portuguesa deve ser, formar bons leitores, leitores capazes de ler o mundo em seus mais variados contextos. (COSTA, 2000, p.20).

Paradoxalmente com a expansão da produção de livros, o ensino da leitura está em fâlecia. Entre as causas dessa fâlecia, destaca-se o despreparo do professor. Para formar bons leitores o professor deve estar ciente que:

A leitura não é só prazer, a leitura exige trabalho, disciplina, a leitura é uma prática, uma vivência. Conforme BETTELHEIM, apud VENTURELLI (1995, p.177). *Com os livros podemos entender que é possível viver uma vida significativa, ainda que é possível viver uma vida significativa, ainda que no íntimo tenhamos muitas dúvidas e incertezas.*

Não existe fase de leitura, a criança deve ser estimulada a transpor obstáculos, o professor não pode prender-se a limites. Como apregoa Paulo Venturelli: *Tratados com papinhas literárias, nossos alunos jamais terão tomus mental suficientemente firme para agüentar a impulsão dos potentes textos literários de grandes escritores* (VENTURELLI, op.cit.,p.179). O mesmo corrobora sua afirmação com os exemplos de Virgínia Woolf, esta aos 12 anos lia tragédias gregas, e Paulo Leminski que com oito anos lia *Os Sertões*, de Euclides Cunha.

Destaque-se eles aprenderam a ser leitores.

A aprendizagem da leitura transcorre gradual e ininterruptamente da 1ª a 4ª série. Logo cabe ao professor retomar o que foi anteriormente realizado para daí levar o aluno a progredir. Na 4ª série consolidam-se os hábitos fundamentais do ato de ler. (ARAUJO, 1982, p.51). Os professores devem ensinar e aprender com textos. *É o texto o lugar em que por meio da linguagem estabelecem-se relações interpessoais antes inexistentes e tenta-se não só influenciar o outro, mas também alterar suas representações que ele tem da realidade, da sociedade e rumo de suas (re) ações.* (ALENCASTRO, 1999, p.38). Deve-se desde a primeira série explorar pequenos textos, introduzindo perguntas, insuflando o pensamento dos alunos.

Os desenvolvimentos tecnológicos, sobretudo a informática põem os professores, bem como, pedagogos em xeque. Surgem novas propostas metodológicas, novos instrumentos.<sup>1</sup> Porém, tais inovações devem ser encaradas como uma ferramenta a mais, no processo ensino aprendizagem. O professor não pode fazer de sua turma um objeto de pesquisa. A atividade do professor se difere da do cientista. Outrossim, alienado pelos sonhos tecnológicos, não deve olvidar-se de que a tarefa tanto docente como discente não podem resumir-se em manusear máquinas. Destarte os textos, o livro, ainda são a opção mais segura.

Razões pífidas de que a culpa por não aprender é dos alunos, por que são mal alimentados não podem ser admitidas, pois essas razões só têm um fim, servir de “álibi” para professores e governos desinteressados com a efetiva educação.

Os alunos são os reflexos dos professores, logo se os professores forem maus leitores, os alunos também o serão. Professores leitores; alunos leitores. O professor tem que se apaixonar pela leitura. Vale o brocado: as palavras comovem, mas os exemplos arrastam.

A sociedade, embora pasma com os problemas existen-

tes, pouco faz, muitos ingenuamente alegam não possuírem meios para mudar a sociedade, essa justificativa não poder ser alegada pelos professores, pois estes possuem em suas mãos um poderoso, senão o mais poderoso meio de transformação, a educação, educação para a leitura. A leitura, além de útil para o aprendizado de outros conhecimentos, abre fronteira, rompe alienações, forma a consciência democrática cidadã dos homens. *Ler significa descortinar, mudar de horizonte, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre eles.* (YUNES, 1995, P. 186).

O professor é a alma das mudanças.

## CONCLUSÃO

Hoje, a educação assume um grande compromisso com as mudanças sociais, que sempre acabam por inovar. A educação voltada para a leitura é a grande solução. Só através da leitura formar-se-ão cidadãos; homens propensos ao convívio humano, dignos e igualitários. Nisto reside à importância dos professores em optar por métodos eficientes no ensino da leitura, bem como na extirpação de mitos errôneos sobre o ensino da leitura, e da educação como um todo.

## BIBLIOGRAFIA

- ADAS, Melhem. *A fome crise ou escândalo?*. São Paulo: Moderna, 1999.
- ALENCASTRO, Maria Fernanda Borges. *O Professor: um aprendiz permanente da leitura e da escrita*. Caderno de Cultura, n.º 2 p.38-40, Maio. 1999.
- ARAUJO, Maria Yvonne Atalécio. *O ensino da leitura: Processo em fâlecia*. Revista Tecnologia educacional., Vol 11, p. 50-56, 1982.
- COSTA, Cristiane Marinho. *Leitura na formação de cidadão*. Revista Mundo Jovem, 140, p.20, Jul. 2000.
- VENTURELLI, Paulo. *Leitura paixão do conhecimento*. Revista Letras, Curitiba, n.º 44, p.175-184, 1995. Editora UFPR.
- YUNES, Eliana. *A leitura e o leitor*. Revista Letras, Curitiba, n.º 44, p.185-196, 1995. Editora UFPR.
- WEPMAN, Dennis. *Alexandre o grande*. São Paulo: Nova Cultural, 1998.